



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS

Marcos Roberto Inhauser

Viajo há muito tempo. Desde 1986 tenho viajado com frequência em voos internacionais, com as mais diversas companhias. Lembro-me de quando entrei em um avião pela primeira vez, em 1960. Foi uma festa. Ir ao aeroporto, entrar em um avião e deliciar-se com as coisas servidas era algo ímpar. As propagandas das empresas aéreas enfatizavam o glamour do serviço de bordo.

Mais tarde viajei com Ladeco (chilena) que rivalizava com a Swissair, então uma das mais conceituadas. Na Ladeco os pratos eram de porcelana mesmo para a classe econômica, os talheres de metal com belo e exclusivo design e havia opção de cardápio, que era servido, invariavelmente, com um vinho. Na Swissair não era menor o glamour. Na Air France, lembro-me do design dos talheres, dos cálices. Viajar na Varig era outro requinte com seus talheres que eram levados pelos passageiros como souvenirs, o atendimento a bordo primoroso. Naquele tempo se tinha aeromoça trabalhando nos aviões, gente nova, bem arrumada, com estilo.

Acabo de chegar de uma viagem ao outro lado do mundo. Venho da China e vim pensando e comparando o que tinha e o que recebi nesta viagem. Os aviões se tornaram em campeonato de se colocar o maior número de pessoas por metro quadrado. Não sou alto e mesmo assim minhas pernas mal se acomodavam. Os mais altos que tinham que se sentar meio de lado para que as pernas coubessem no espaço teoricamente reservado a elas.

A comida, horrível. Uns pratos mulambentos, um cardápio chinfrim, a quantidade irrisória. A bebida a seis dólares cada garrafinha de vinho, talheres plásticos como em festa de criança em bufet pobre. No café da manhã (se que posso chamar aquilo de breakfast), veio um iogurte e um pedaço de "sei-lá-o-que".

Na viagem dos EUA à China me serviram um copo com uns trechos dentro que me pareceu miojo. Em seguida um pouco de água quente que fez exalar um cheiro terrível. Quatro minutos de espera e um troço não-deglutível, fedido, com gosto de sola de sapato.

Fiquei com saudades dos velhos tempos em que procurava horários de voo que me garantissem uma refeição grátis e suculenta.

Por mais esta tenho raiva do Bin Laden. Por causa dele estragaram a comida nos aviões, retiraram os talheres decentes, encareceram o vinho, pauperizaram o café da manhã. Podem me chamar de velho, mas já não se fazem mais voos e companhias aéreas como antigamente: lá se foram a Panair, a Varig, a Ladeco, a Swissair, a Branif, a Boac. O que sobrou é resto. E o pior é que não são só os voos que pauperizaram.